Original anexo ao
Proc nº 99/03
Em 8 / 5 / 03

Senhores Vereadores

Edemir de Matos Fernandes, conhecido como Nino Matos, nasceu na Santa Casa de Misericórdia de Santos, em 30/9/1963 e faleceu em 25/1/2002, filho de Antonio de Oliveira Fernandes e Marlene de Matos. Foi morador de São Vicente desde o berço, tendo começado a surfar aos nove anos de idade com uma prancha de isopor. Aos doze anos ganhou de sua mãe sua 1.ª prancha de fibra, uma Homero monoquilha e em 1978 venceu o 1.º Campeonato Inter Escolas na Praia de Itaquitanduva, iniciando sua arrancada de campeão.

Em 1980 fechou seu 1.º patrocínio, a La Barre, para competir nos campeonatos nacionais, no 1.º Olympicus de Surf Nacional, na Praia de Joaquina, Santa Catarina, onde ficou em 5.º lugar e foi revelação daquele ano.

Em 1983 foi Vice-Campeão do 1.º Nacional Aberto de Surf de Ubatuba, São Paulo, foi 16.º colocado no Brasileiro de Surf de Saquarema, Rio de Janeiro.

Em 1984 ganhou o 1.º Campeonato Profissional Homem a Homem, na Praia de Pernambuco, Guarujá.

Em 1985 ganhou destaque e foi a maior sensação do ano no 2.º Op Pró de Surf Profissional, em Santa Catarina e como Vice-Campeão do 2.º Festival Aberto de Surf de Ubatuba, São Paulo. Terminou o ano considerado o Surfista mais radical do País, pois suas manobras eram baseadas em Aéreos, Snaps Backs e Derrapagens com a rabeta da prancha de surf, ou seja, em linhas de surf modernas e arrojadas demais para a época. Nino Matos era, na linguagem do surf um "showman".

Desde o início da década de 80, Nino Matos foi presença marcante nos grandes eventos de Surf Profissionais, tanto brasileiros como paulistas onde ganhou destaque, foi sensação, sempre fotografado por revistas e jornais do País inteiro, sendo capa da maior revista de surf do País e estando até em um poster de 1,10x0,80m. Só podia ser o surfista mais radical da década de 80.

De 1990 a 1992 foi Top Six teen (16 melhores surfistas) do surf paulista.

Em 1993 viveu o seu maior drama, pois quebrou sua perna e ficou dois anos afastado do surf competitivo, perdeu patrocínios, perdeu suas colocações de classificado como top do surf, faltou apoio mas se recuperou da lesão e continuou vivendo do surf, ora competindo, às vezes trabalhando em eventos de surf e também investindo na Nino Acessórios, uma pequena empresa de confecção e reforma de pranchas de surf.

Nos últimos anos o surfista Nino Matos amadureceu muito, voltando a ter destaque no cenário do surf competitivo e principalmente como Instrutor de surf, pois ele estava dedicando o máximo de tempo possível para treinar jovens surfistas e ensinar a base do esporte para as crianças que queriam se iniciar na atividade. Estava vivendo o que ele considerava a melhor fase de sua vida, pois ensinar e dividir o seu conhecimento com as crianças e adolescentes estava sendo muito construtivo.

Infelizmente acabaram com seus sonhos, pois ele foi morto a tiros covardemente na madrugada do dia 25 de janeiro de 2002.

O surfista Nino Matos foi 9 vezes consecutivas Campeão Vicentino de surf, de 1976 a 1985. Em 1999, 2001 e 2002 conquistou o título de Campeão Vicentino, deixando a marca de 12 títulos vicentinos, um verdadeiro recorde.

Diante do exposto, e considerando nossa intenção de prestar justa e merecida homenagem ao surfista que fez história, submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 60/03 – DOCUMENTO N.º 735/03

Denomina **Edemir de Matos Fernandes – Nino Matos,** o Píer localizado no cruzamento da **Av. Embaixador Pedro de Toledo** com a **Rua Amador Bueno da Ribeira,** defronte da **Praça Heróis de 32.**

Art. 1.º - Fica denominado Edemir de Matos Fernandes – Nino Matos, o Píer localizado no cruzamento da Avenida Embaixador Pedro de Toledo com a Rua Amador Bueno da Ribeira, defronte da Praça Heróis de 32.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,
em 8 de maio de 2003.

LUCIANO BATISTA

TEC0418/CK/amm